

EMPREENDEDORISMO: A DIFICULDADE DE INOVAR NO BRASIL

ENTREPRENEURSHIP: THE DIFFICULTY OF INNOVATING IN BRAZIL

MARCUS VINICIUS DOS REIS VENDITTI

FACULDADE SENAI “SUÍÇO-BRASILEIRA PAULO ERNESTO TOLLE”

TANIA CRISTINA CALSA VENDITTI

Comunicação:

O XII SINGEP foi realizado em conjunto com a 12th Conferência Internacional do CIK (CYRUS Institute of Knowledge) e com o Casablanca Climate Leadership Forum (CCLF 2024), em formato híbrido, com sede presencial na ESCA Ecole de Management, no Marrocos.

Agradecimento à órgão de fomento:

Não há

EMPREENDEDORISMO: A DIFICULDADE DE INOVAR NO BRASIL

Objetivo do estudo

Analisar as principais dificuldades que os empreendedores brasileiros enfrentam para inovar em seus negócios

Relevância/originalidade

Para justificar a pesquisa tem-se que a inovação desempenha um papel crucial na competitividade e no crescimento das microempresas brasileiras, mas estudos indicam uma baixa propensão à inovação nesse segmento

Metodologia/abordagem

Através de uma revisão bibliográfica e análise de dados secundários, busca-se identificar os entraves mais relevantes para um ambiente mais propício à inovação no país.

Principais resultados

A pesquisa aponta que os principais desafios para a inovação no Brasil incluem: alto custo de pesquisa e desenvolvimento, burocracia excessiva, falta de acesso a crédito, cultura avessa ao risco e escassez de mão de obra qualificada Diante dos desafios identificados.

Contribuições teóricas/metodológicas

Uma pesquisa sobre a identificação de fatores que impedem a inovação nas microempresas brasileiras tem relevância social significativa ao lançar luz sobre os obstáculos à inovação e a eficácia das políticas de inovação

Contribuições sociais/para a gestão

Uma análise de esforços premiados em inovação mostra como as políticas públicas podem apoiar as empresas a se tornarem mais sustentáveis por meio da inovação, contribuindo para a competitividade e sustentabilidade em pequenas empresas.

Palavras-chave: Inovação, Empreendedorismo, Barreiras

ENTREPRENEURSHIP: THE DIFFICULTY OF INNOVATING IN BRAZIL

Study purpose

Analyze the main difficulties that Brazilian entrepreneurs face when innovating in their businesses

Relevance / originality

To justify the research, innovation plays a crucial role in the competitiveness and growth of Brazilian microenterprises, but studies indicate a low propensity for innovation in this segment.

Methodology / approach

Through a bibliographical review and analysis of secondary data, we seek to identify the most relevant obstacles to an environment more conducive to innovation in the country.

Main results

The research points out that the main challenges for innovation in Brazil include: high cost of research and development, excessive bureaucracy, lack of access to credit, risk-averse culture and shortage of qualified labor In view of the challenges identified.

Theoretical / methodological contributions

Research on identifying factors that impede innovation in Brazilian microenterprises has significant social relevance as it sheds light on obstacles to innovation and the effectiveness of innovation policies

Social / management contributions

An analysis of award-winning innovation efforts shows how public policies can support companies to become more sustainable through innovation, contributing to competitiveness and sustainability in small businesses.

Keywords: Innovation, Entrepreneurship, Barriers

EMPREENDEDORISMO: A DIFICULDADE DE INOVAR NO BRASIL

1 INTRODUÇÃO

A inovação é um fator crucial para o crescimento e a competitividade das empresas, especialmente em um contexto globalizado e dinâmico. No Brasil, as microempresas representam a maior parte do tecido empresarial, com mais de 90% do total de empresas e contribuindo significativamente para a geração de emprego e renda. No entanto, pesquisas recentes indicam que o nível de inovação nas micro empresas brasileiras é relativamente baixo, com apenas uma parcela minoritária realizando atividades inovadoras de forma consistente (POMPILIO, 2023).

Harmonizando as pesquisas de Tadeu et al (2023), Silva (2023) e Pompilio 2023 tem que diversos fatores contribuem para o baixo nível de inovação nas microempresas brasileiras. Entre os principais desafios, podemos destacar:

- **Falta de recursos financeiros:** os recursos financeiros limitados, o que dificulta o investimento em pesquisa, desenvolvimento e implementação de novas tecnologias e processos.
- **Baixo nível de qualificação da mão de obra:** A falta de mão de obra qualificada e com conhecimento técnico especializado é um obstáculo frequente para a inovação no setor.
- **Dificuldades de acesso à informação e tecnologia:** os microempreendedores não possuem acesso à informação e tecnologia necessárias para desenvolver e implementar inovações.
- **Falta de cultura de inovação:** A cultura organizacional geralmente não é propícia à inovação, com valores e práticas que não incentivam a criatividade, a experimentação e a assunção de riscos.
- **Dificuldades de acesso ao mercado:** normalmente as microempresas enfrentam dificuldades para acessar novos mercados e clientes para seus produtos e serviços inovadores.
- **Falta de apoio institucional:** O governo brasileiro oferece diversos programas de apoio à inovação, mas nem sempre esses programas são adequados às necessidades do setor.

Com Souza (2023) e Carvalho et al (2012) identifica-se que a baixa inovação nas microempresas brasileiras tem um impacto negativo significativo no desenvolvimento do país. Entre as principais consequências, podemos destacar:

- **Baixa produtividade:** As empresas que não inovam geralmente possuem menor produtividade do que as empresas inovadoras.
- **Perda de competitividade:** ao perder competitividade no mercado as microempresas podem ser facilmente substituídas por empresas mais inovadoras.
- **Baixo crescimento:** As organizações que não inovam geralmente apresentam um crescimento mais lento do que as inovadoras.
- **Geração limitada de empregos:** As microempresas que não inovam geram menos empregos do que as empresas inovadoras.
- **Estagnação econômica:** A baixa inovação no setor contribui para a estagnação econômica do país.

Compreender os desafios e obstáculos que as microempresas brasileiras encontram em seus esforços de inovação é crucial para a formulação de políticas públicas e iniciativas privadas eficazes para promover a inovação nesse segmento. Pesquisas indicam que fatores como barreiras financeiras, restrições de demanda, problemas organizacionais e obstáculos de rede representam desafios significativos à inovação nas microempresas brasileiras (SILVA, 2023) (TADEU, 2023). Além disso, altos custos de inovação, dificuldades de financiamento e riscos econômicos foram identificados como obstáculos à implementação de tecnologia no contexto de eco inovações em empresas brasileiras (POMPILIO, 2023). Ao abordar essas barreiras específicas por meio de políticas personalizadas que se concentram em áreas como aquisição de máquinas, compras públicas e promoção de parcerias, os formuladores de políticas e partes interessadas podem aprimorar as capacidades de inovação das microempresas brasileiras e contribuições o desenvolvimento econômico sustentável no país.

Para justificar a pesquisa tem-se que a inovação desempenha um papel crucial na competitividade e no crescimento das microempresas brasileiras, mas estudos indicam uma baixa propensão à inovação nesse segmento (TADEU, 2023). Compreender os obstáculos à inovação em microempresas é essencial para o desenvolvimento de políticas públicas e programas de apoio eficazes para promover uma cultura de inovação (SILVA, 2023). Embora a literatura existente se concentre em fatores de inovação bem-sucedidos, há uma lacuna significativa de conhecimento sobre os fatores que impedem os esforços de inovação nas microempresas brasileiras (POMPILIO, 2023). Pesquisas sobre fatores mitigadores de inovação em microempresas não são apenas relevantes para o desenvolvimento socioeconômico, mas também prejudicam para o avanço do conhecimento científico em gestão da inovação, abordando um tópico pouco explorado na literatura (ZARELLI, 2023). Os resultados dessa pesquisa podem ter um impacto prático, auxiliando na formulação de melhores políticas e programas para promover a inovação e auxiliando os gerentes de microempresas a superar os obstáculos da inovação. A realização desta pesquisa é metodologicamente viável e se alinha aos altos padrões de qualidade e ética da pesquisa.

O objetivo geral deste estudo é analisar as principais dificuldades que os empreendedores brasileiros enfrentam para inovar em seus negócios. Através de uma revisão bibliográfica e análise de dados secundários, busca-se identificar os entraves mais relevantes para um ambiente mais propício à inovação no país.

Silva (2023) corrobora que o estudo contribuirá para a comunidade científica ao fornecer um conhecimento aprofundado sobre os fatores que mitigam ou eliminam os esforços de inovação nas microempresas brasileiras. Os resultados do estudo poderão ser utilizados para o desenvolvimento de novas teorias e modelos sobre a inovação nas microempresas, bem como para a formulação de políticas públicas mais eficazes para fomentar a inovação nesse segmento.

Entende-se que os resultados deste estudo serão relevantes para o setor empresarial, pois poderão auxiliar as microempresas brasileiras a identificarem os principais desafios que enfrentam para inovar e a desenvolverem estratégias para superar esses desafios. Além disso, o estudo poderá fornecer insights valiosos para empresas que fornecem serviços de consultoria e assessoria para no setor, ajudando-as a desenvolver soluções mais adequadas às necessidades desse segmento empresarial (MORAIS, 2022).

Uma pesquisa sobre a identificação de fatores que impedem a inovação nas microempresas brasileiras tem relevância social significativa ao lançar luz sobre os obstáculos à inovação e a eficácia das políticas de inovação (SILVA, 2023). Compreender as variáveis socioeconômicas

que influenciam o micro empreendedorismo pode ajudar na elaboração de políticas direcionadas para promover o empreendedorismo e o crescimento econômico (MORAIS, 2022). Uma análise de esforços premiados em inovação mostra como as políticas públicas podem apoiar as empresas a se tornarem mais sustentáveis por meio da inovação, contribuindo para a competitividade e sustentabilidade em pequenas empresas (VALOIS, 2022). Além disso, explorar a inovação frugal em microempresas na base da pirâmide destaca a importância das capacidades dinâmicas e das diferentes abordagens de inovação, fornecendo insights para formuladores de políticas e instituições (BORCHARDT, 2021) (DA SILVA et al, 2023).

Apesar do crescente interesse pela inovação nas microempresas, ainda existe uma lacuna de conhecimento sobre os fatores específicos que mitigam ou eliminam os esforços de inovação nas microempresas brasileiras pouco ou nada inovadoras. Este estudo pretende contribuir para preencher essa lacuna, oferecendo uma visão mais abrangente e profunda dos desafios enfrentados por essas empresas.

Com essa visão fazemos a seguinte pergunta desponta na mente: **Quais são as limitações identificadas em artigos acadêmicos publicados que contribuem para o desenvolvimento de um ambiente mais propício à inovação no Brasil?**

2 REFERENCIAL TEÓRICO

As microempresas se apresentam como setor, merecedor de atenção especial, dentro do contexto econômico brasileiro. O SEBRAE desenvolve constantes pesquisas de acompanhamento do segmento, tendo como destaque duas pesquisas que orientam esta seção: **Sobrevivência das empresas no Brasil e Participação das Micro e Pequenas Empresas na Economia Brasileira.**

O setor assume papel importante para as economias locais e regionais. Grande parte desses empreendimentos não consegue prosperar e se manter no mercado por mais de meia década, apresentando mortalidade precoce, conforme dados do SEBRAE:

As micro e pequenas empresas desempenham um papel vital na economia brasileira, constituindo 98,5% de todas as empresas legalmente condicionais, contribuindo com 27% do PIB e representando 41% da folha de pagamento total. O Estado implementou apoio multidisciplinar diferenciado para microempresas e pequenas empresas para enfrentar crises, escassez de empregos e promover o desenvolvimento de negócios (DE OLIVEIRA, 2022). Após a criação do Estatuto Nacional das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte, existem aproximadamente 14,8 milhões de pequenas empresas no Brasil, regulamentadas pela Lei 123/2006, com um regime tributário simplificado chamado Simples Nacional (COSTA, 2016). Iniciativas como o projeto Agentes Locais de Inovação do SEBRAE tiveram sucesso em aprimorar a inovação em 245 microempresas em Porto Alegre e sua região metropolitana, levando ao aumento da produtividade e à evolução dos negócios (OLIVEIRA, 2022). Metodologias de pesquisas de instituições como SEBRAE e IBGE, juntamente com estudos internacionais como o *Global Entrepreneurship Monitor*, fornecem dados e insights cruciais sobre o universo estudado no Brasil (VALOIS, 2022).

As microempresas são responsáveis pelo crescimento da economia e geração de emprego, transformando políticas de inovação em instrumentos de estímulo à competitividade (NETO et al, 2006), entretanto, existem barreiras que esse tipo de empresa precisa superar para sobreviver e alcançar um bom desempenho econômico (SALES et al, 2011).

Em comparação às micro e pequenas empresas desempenham um papel vital na economia europeia, representando uma parcela significativa das empresas, do PIB e da força de trabalho total. Essas empresas são cruciais para o crescimento econômico e a criação de empregos,

especialmente em regiões de transição econômica, como a Europa Central e Oriental. As pequenas empresas foram identificadas como os principais impulsionadores do crescimento nos mercados emergentes, superando a privatização das empresas maiores. A União Europeia destacou a importância de apoiar pequenas e médias empresas por meio de vários programas, como o *Small Business Act*, o *Horizonte 2020* e o programa *COSME*, com o objetivo de aumentar a sua competitividade por meio de investigação, inovação e melhor acesso ao financiamento (HULL, 2023) (SCHMIEMANN et al, 2008). Além disso, os estados europeus estão se concentrando em atrair investidores, capital e consumidores para expandir seus mercados, mantendo a soberania e a distinção (BAYLIS, 2017).

Como embasamento à pesquisa igualmente tem-se que as micro e pequenas empresas nos Estados Unidos e na China desempenham papéis cruciais em suas respectivas economias. Nos Estados Unidos, as pequenas empresas têm um alto nível de informatização, promovendo a inovação tecnológica e fortes conexões sociais com empresas maiores, complementadas por várias políticas e leis que visam promover seu desenvolvimento (CHAN et al, 2013). Na China, à medida que as microempresas ganham importância no século 21, apresentam desafios de financiamento que excluem menores custos de crédito e períodos de reembolso mais longos para um crescimento sustentável (HUI et al, 2013). Ambos os países apresentam características únicas em seus cenários de pequenos negócios, com os EUA enfatizando o apoio político e a China se concentrando na inclusão financeira e no microfinanciamento para atender às necessidades dessas entidades econômicas específicas (YE et al, 2013). Compreender os contextos locais, as diferenças culturais e as estruturas institucionais são essenciais para analisar de forma abrangente o universo das micro e pequenas empresas nessas duas economias principais.

Obter dados precisos e atualizados sobre a quantidade de inovações em microempresas no Brasil é um desafio, devido à heterogeneidade desse segmento e à falta de pesquisas abrangentes e periódicas. No entanto, diversos estudos e indicadores fornecem insights relevantes sobre o tema:

PNDA 2021: A Pesquisa Nacional de Desenvolvimento (PNDA) 2021, realizada pelo IBGE, indica que 36,7% das microempresas brasileiras realizaram inovações em produtos ou processos nos últimos dois anos. Esse percentual representa um crescimento de três pontos percentuais em relação à PNDA 2019. Pesquisa Sebrae: Uma pesquisa realizada pelo Sebrae em 2022 corrobora esses dados, apontando que 41% das empresas do setor se consideram inovadoras.

Índice de Inovação: Apesar de ocupar a 54ª posição no Índice Global de Inovação 2022, o Brasil se destaca como uma das três economias mais inovadoras da América Latina e Caribe, apresentando resultados acima das expectativas em relação ao seu nível de desenvolvimento.

Para Pompilio (2023) as inovações em microempresas brasileiras se manifestam de diversas formas, abrangendo diferentes áreas e níveis de complexidade. De acordo com os estudos mencionados, os principais tipos de inovações são:

- **Inovação em Produto:** Desenvolvimento de novos produtos ou serviços, ou melhorias significativas em produtos já existentes. Exemplo: Uma empresa de vestuário que cria uma linha de roupas com materiais sustentáveis.
- **Inovação em Processo:** Implementação de novas tecnologias ou métodos de produção para aumentar a eficiência, reduzir custos ou melhorar a qualidade. Exemplo: Uma padaria que adota um sistema de gestão de estoque online para otimizar o controle de seus produtos.
- **Inovação em Marketing:** Implementação de novas estratégias de marketing para alcançar novos clientes, fidelizar os existentes ou fortalecer a marca. Exemplo: Uma

loja de cosméticos que lança uma campanha de marketing digital direcionada para influenciadores nas redes sociais.

- **Inovação em Modelo de Negócio:** Adoção de novos modelos de negócio que desafiam as práticas tradicionais do setor e criam novas formas de geração de valor. Exemplo: Uma plataforma online que conecta produtores rurais diretamente aos consumidores.

Por que as empresas do setor procuram por inovação? A busca por aumento no lucro e o aumento de mercado, sendo que 70,58 % dos empresários visam o aumento do lucro que em sua visão é conseguido através de um bom planejamento empresarial (COSTA, 2014).

Os mais diversos autores pontuam os benefícios da inovação e a reconhecem como fator crucial para aprimorar o desempenho econômico, bem-estar social e a sustentabilidade. A inovação também contribui para melhorar a eficiência organizacional, qualidade e adequação de serviços aos cidadãos, reduz custos e proporciona novos métodos de operação, pode melhorar o desempenho e guiar a organização para novos caminhos (ANAO, 2009).

Segundo Drucker (2004), inovação não é um termo técnico, mas sim um termo econômico social, com a finalidade de gerar uma mudança no cenário econômico e social e no comportamento das pessoas.

Halvorsen (2005), et al define inovação em esforços que que resultam na maioria das mudanças de comportamento e acrescenta que essa definição evolui desde o trabalho de Schumpeter em 1934, sendo que de forma mais ampla cobrem as seguintes dimensões: inovações de produtos e processos, a abertura de um novo mercado, inovações administrativas e organizacionais e inovações conceituais. Ainda, segundo o mesmo Schumpeter as Inovações podem ser radicais ou incrementais.

Em uma visão mais abrangente e integrada a inovação começa com uma ideia, passa pelo desenvolvimento de um novo produto, processo ou serviço e chega até o mercado, como um bem, que satisfaz necessidades físicas, econômicas e sociais (MYERS et al, 1969).

Segundo Bachmann (2008), avaliamos o grau de inovação de uma empresa levando em consideração o potencial para inovação da empresa e da região; Realização de atividades de prospecção tecnológica; Capacitação em gestão da tecnologia e em processos de inovação; Implementação dos processos de gestão da inovação;

Ainda com a pesquisa do autor tem-se uma escala reduzida para 3 situações, visando classificar as empresas em “Pouco ou nada inovadoras”, “Inovadoras ocasionais” e “Inovadoras sistêmicas”. O direcionamento do presente estudo é direcionado as micro empresas classificadas como “pouco ou nada inovadoras”.

Entre as competências internas para a inovação destacam-se: a presença de um corpo de profissionais especializados e qualificados; a forte liderança dos responsáveis pela organização; a existência de estratégias e planejamento para o futuro; e as atividades de pesquisa e desenvolvimento (D’Este et al., 2012). A estratégia de inovação precisa estar alinhada à estratégia de negócios. Isso inclui decisões em relação ao volume e tipo de inovação que a empresa irá fomentar (DAVILA; et al, 2007).

Dessa forma, é natural que empresas busquem induzir e facilitar o processo de inovação. Com base nessas competências podemos dimensionar e estabelecer onde analisar os pontos de gargalos e onde as barreiras aparecem.

No trabalho dos autores Nagji e Tuff (2012), os mesmos definem o termo inovação como uma criação inédita que produz valor. Assim sendo, a inovação pode ser algo pequeno como uma nova cor de esmalte ou vasto como as aplicações na Internet, criações de Site, APPs. Esse conceito pode ser diretamente relacionado ao microempreendedor, salientando a importância das inovações incrementais. Sendo assim podemos ter uma definição crucial: Invenção poderia ser patenteada, uma inovação ou não (BORINS, 2006).

Segundo Oslo (1997) uma inovação é a inclusão de um produto ou processo novo ou melhorado, ou um novo método organizacional, considerando também que uma série de pequenas mudanças incrementais possa juntas, constituir uma mudança significativa em um produto ou processo, e assim, ser entendida como uma inovação.

Mas de fato, muitos dirigentes de empresas admitem estar cientes de que muita inovação é produzida pela empresa, mas não entendem todas essas dispersas iniciativas. Além disso, suspeitam que o retorno sobre esse investimento seja baixo demais. (NAGJI E TUFF, 2012).

Outro item estratégico é aprender com os erros, ou seja, quando uma inovação não atingir seus objetivos ou erros forem cometidos, deve-se evitar “procurar culpados”. Esse tipo de aprendizado é tão importante quanto à celebração dos casos de sucesso (ANAQ, 2009).

O que todos os empresários bem sucedidos parecem ter em comum não é um tipo específico de personalidade, mas um empenhamento dirigido para a prática sistemática da inovação. A inovação é o esforço para criar uma mudança intencional e centrada no potencial econômico ou social de uma empresa. (DRUCKER, 2004)

Ainda com o Autor estas fontes podem, contudo, sofrer uma sobreposição. Dada a diferente natureza subjacente ao seu risco, dificuldade ou complexidade, o potencial para a inovação poderá residir em mais do que uma área ao mesmo tempo. Mas, em conjunto, estas oportunidades correspondem à grande maioria de todas as oportunidades que facilitam a inovação.

Segundo Dalmoro (2006) foi Schumpeter quem associou o empreendedorismo à inovação: “a essência do empreendedorismo está na percepção e no aproveitamento das novas oportunidades dos negócios [...] sempre tem a ver com criar uma nova forma de uso dos recursos nacionais, em que sejam deslocados de seu emprego tradicional e sujeitos a combinações”

A manutenção da competitividade face à concorrência (41,17%) e a exigência do mercado atual (58,83%) são responsáveis pelas razões tecnológicas que levam as micro e pequenas empresas a inovar (SOUZA COSTA, 2014).

GRÁFICO 1 - QUAIS AS PRINCIPAIS BARREIRAS QUE DIFICULTAM SUA EMPRESA A INOVAR?



Fonte: Sebrae NA

Com embasamento no resultado ilustrado pelo gráfico 1, identificou-se suporte na literatura como vê-se a seguir:

- **É muito caro:** Diante disso, o desempenho de inovação dessas empresas se vê restringida, já que detêm pouca capacidade de investir em inovações que envolva grandes pesquisas e recursos, em virtude do risco e incerteza inerentes à inovação

perante a dinâmica de mercado. Somados a isso, evidenciam que as micro e pequenas empresas disputam espaço com as grandes empresas, as quais apresentam maior capacidade financeira de arcar com o desenvolvimento de inovações e estratégias mais abrangentes. (DACORSO, 2013)

Na visão de Hobday, de um modo geral as pequenas empresas não dispõem de ativos complementares necessários para explorar inovações em mercado de produção em massa e têm maiores dificuldades de obter resultados de suas inovações. As pequenas empresas se caracterizam por serem mais inovadoras do que as grandes empresas, principalmente pela flexibilidade de adaptar-se rapidamente à demanda. (SILVA NETO, 2011)

- **Não consigo crédito para isso :** Quanto ao financiamento da inovação há pelo menos dois grandes problemas aqui. Em primeiro lugar, a dificuldade dos órgãos de fomento de identificar projetos de inovação e, por um lado, vinculada ao fato de que eles, em essência, não existem de forma isolada. (CASSIOLATO, 2012)
- **Legislação deficiente ou burocracia excessiva:** Verificou-se que as empresas do setor privado geraram inovações em proporção ligeiramente superior às organizações do setor público, a saber, 61,7% contra 50% respectivamente. (STOECKICHT ET AL 2009)
- **Não tenho pessoal qualificado para isso:** As necessidades de mudança são compartilhadas por aqueles que formam a empresa e o perfil empreendedor e flexível é presente entre os funcionários, segundo os entrevistados. (OLIVEIRA, 2008)
- **Não encontro parceiros para cooperação:** A capacidade de inovar das micro e pequenas empresas têm sido fortalecidas com o novo formato de inovação disposto no ambiente. A própria dinâmica de mercado fez emergir um ambiente no qual o conhecimento se tornou fator chave de desenvolvimento de modo que as competências de inovação migraram de padrões internos para externos de inovação (DACORSO, 2013).

Dessa forma, três proposições teóricas foram abordadas, as quais representam tanto a configuração atual de inovação das MPE's quanto apontam perspectivas de inovação nesses empreendimentos, na qual se espera ser o modelo de inovação aberta a alternativa mais viável de desenvolvimento para essas empresas (DACORSO, 2013).

Como contribuição, há tanto o avanço teórico do modelo de inovação aberta, ao estendê-lo a outros empreendimentos adversos daqueles largamente estudados no que diz respeito ao modelo, como são as grandes empresas e as empresas de alta tecnologia, e no campo das micro e pequenas empresas, por tentar comprovar teoricamente seu potencial inovador (SILVA 2013).

- **Não tenho informação suficiente sobre inovação, tecnologia ou mercado:** Ainda que o Manual de Oslo não considere inovações tecnológicas as mudanças em produtos que apenas deem maior satisfação ao cliente, em decorrência da subjetividade, foram entendidas que tais mudanças são extremamente importantes nos ambientes de negócio com os quais estamos tratando. Assim, existe a necessidade da previsão também estas melhorias criativas de produtos (BACHMANN, 2008).
- **Não preciso inovar:** Embora a inovação seja, em princípio, a origem das tendências, nas MPE deve ocorrer o contrário. As empresas devem priorizar inovações para se adequarem as tendências já estabelecidas (BACHMANN, 2008).
- **É muito arriscado:** A inovação traz, junto com oportunidades de sucesso, um aumento de risco. Nos casos de grandes organizações, o custo de eventuais erros decorrentes de experiências inovadoras mal sucedidas é amplamente compensado pelos casos de

sucesso. Nas MPE, entretanto, uma simples troca de cor na embalagem pode levar a resultados que a empresa não tenha condições de suportar. Daí o maior conservadorismo do pequeno empresário (BACHMANN,2008).

- **Ambiente Interno e Ambiente Externo:** Podemos destacar os problemas relativos à inovação de DACORSO e SILVA 2008, onde listam os principais problemas enfrentados por elas em sua atuação no ambiente de negócios.

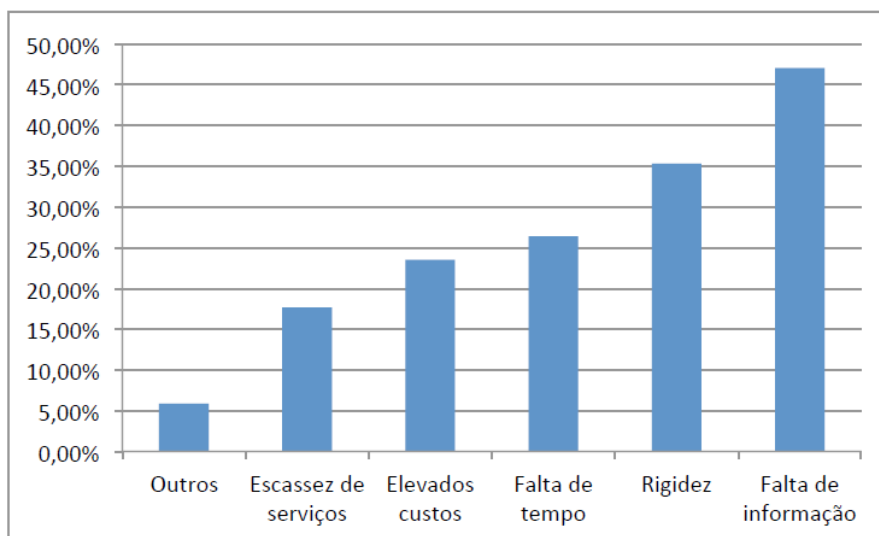
Muitos aspectos levantados pelos autores apresentam similaridade com a pesquisa do SEBRAE e pode-se identificar com os autores DACORSO e SILVA 2008 as influências do ambiente:

- **Relacionados ao ambiente interno da empresa:** Falta de pessoal interno com as competências necessárias ao negócio; Inovação tecnológica por imitação, que, quando se torna a única forma de inovar, pode coibir a iniciativa criativa; Baixa capacidade de gestão de pesquisa e desenvolvimento (P&D); Falta de informação tecnológica; Dificuldades em arcar com o custo de comercialização dos produtos relativos à inovação; Pouco conhecimento de mercado.
- **Relacionados ao ambiente externo da empresa:** Dificuldade em encontrar mão-de-obra qualificada; Incerteza de mercado quanto à criação de produtos inovadores; Dificuldade na obtenção de crédito em virtude do elevado risco de incerteza tecnológica; Competição em mercados monopolistas ou oligopolistas.

Elaborado pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (2007), o **Relatório Desenvolvimento Tecnológicos e Inovação nas Micro e Pequenas Empresas** apresenta questões que dificultam o desenvolvimento tecnológico e a inovação nas microempresas. Destacam-se as seguintes dificuldades: reduzido conhecimento técnico por parte das microempresas; dependência de fornecedores dos principais insumos tecnológicos inovadores; baixo nível de investimento em P&D adequado à realidade das microempresas; pouca tradição em investir em desenvolvimento tecnológico; alto custo para a aquisição das inovações; dificuldade para acessar linhas de crédito para aquisição de equipamentos; a pouca aproximação dos centros de tecnologias; carência de infraestrutura física e de pessoal adequados, entre outras (SILVA NETO,2011).

O baixo nível tecnológico dos produtos em microempresas e o desconhecimento de fontes de informações são considerados os principais problemas vivenciados pelos empresários quando os mesmos pensam em inovar. A seguir a Figura 6 espelha esses resultados. (COSTA,2014)

GRAFICO 2- FATORES INIBIDORES DA INOVAÇÃO NAS MPE'S



Fonte: Costa (2014)

3 METODOLOGIA

A pesquisa se caracteriza por uma abordagem qualitativa e exploratória, buscando analisar as principais dificuldades que os empreendedores brasileiros enfrentam para inovar em seus negócios. A natureza qualitativa permite uma análise mais abrangente e contextualizada dos dados coletados, possibilitando a identificação de nuances e interconexões entre os fatores estudados.

A metodologia utilizada para a estruturação do presente artigo foi a de coleta de dados por revisão bibliográfica e documental de fontes oficiais do governo ou instituições ligadas à governança do setor das micro e pequenas empresas.

Na revisão bibliográfica, devido à atualização constante do tema a revisão deu-se através de artigos e publicações oficiais com datas de publicação mais recentes. Especial atenção foi dispensada aos elementos indicados como principais causadores do fracasso empresas e a ligação com a falta de acesso à inovação.

A coleta de dados se deu por meio de duas técnicas complementares:

- **Revisão bibliográfica:** Uma análise sistemática e crítica da literatura científica sobre o tema da inovação em microempresas brasileiras, com foco nos fatores que impedem ou dificultam o desenvolvimento de atividades inovadoras nesse segmento. A busca por artigos científicos, livros, capítulos de livros e outros materiais relevantes foi realizada em bases de dados como SciELO, Google Scholar, Scopus, Web of Science e Periódicos CAPES.
- **Análise documental:** O exame de documentos oficiais e relatórios de pesquisas sobre o tema da inovação em microempresas brasileiras, com foco em políticas públicas, programas de apoio e iniciativas privadas voltadas para o fomento da inovação nesse segmento. A análise documental permitirá a compreensão do contexto institucional e das políticas públicas existentes, além de identificar lacunas e oportunidades para o aprimoramento das ações de apoio à inovação nas microempresas.

A análise dos dados coletados foi realizada de forma qualitativa, utilizando técnicas como análise de conteúdo e análise temática. A análise de conteúdo permitirá a identificação de

categorias e subcategorias temáticas nos dados coletados, enquanto a análise temática possibilitará a construção de interpretações mais profundas e abrangentes sobre os fatores que mitigam ou eliminam os esforços de inovação nas microempresas brasileiras.

Em consonância com Gil (2008) para garantir a validade e confiabilidade da pesquisa, serão adotadas as seguintes medidas:

- **Triangulação de dados:** A utilização de duas técnicas de coleta de dados (revisão bibliográfica e análise documental) permitirá a comparação e validação cruzada das informações coletadas, aumentando a confiabilidade dos resultados.
- **Rigor metodológico:** A aplicação rigorosa das técnicas de coleta e análise de dados, seguindo os princípios da metodologia qualitativa, garantirá a validade interna da pesquisa.
- **Clareza e transparência:** A descrição detalhada da metodologia utilizada no artigo científico permitirá aos leitores avaliar a qualidade da pesquisa e a confiabilidade dos resultados.

A pesquisa foi realizada em estrita observância dos princípios éticos da pesquisa científica, respeitando a privacidade dos participantes e a confidencialidade das informações coletadas. Os dados coletados serão utilizados exclusivamente para fins de pesquisa e não serão divulgados sem o consentimento dos participantes.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme análise aprofundada pelos autores, da literatura e dos documentos oficiais revelou um conjunto de fatores que mitigam ou eliminam os esforços de inovação nas microempresas brasileiras pouco ou nada inovadoras. Esses fatores podem ser categorizados em três grandes grupos:

- **Fatores Internos:** Relacionados às características e dinâmicas internas das microempresas, como:
 - **Falta de recursos financeiros:** A escassez de recursos financeiros limita a capacidade das microempresas de investir em pesquisa, desenvolvimento e implementação de inovações.
 - **Baixo nível de qualificação da mão de obra:** A falta de mão de obra qualificada com conhecimentos técnicos e habilidades específicas para a inovação dificulta o desenvolvimento de novos produtos, serviços e processos.
 - **Cultura organizacional tradicional:** A cultura organizacional tradicional, caracterizada pela rigidez, aversão ao risco e falta de incentivo à criatividade, impede a experimentação e a implementação de novas ideias.
 - **Gerenciamento ineficaz da inovação:** A falta de conhecimento e experiência em gestão da inovação por parte dos gestores das microempresas dificulta a definição de estratégias e o acompanhamento dos resultados das atividades inovadoras.
- **Fatores Externos:** Relacionados ao ambiente externo em que as microempresas operam, como:
 - **Dificuldade de acesso à informação e tecnologia:** A falta de acesso à informação e tecnologia atualizadas impede as microempresas de se manterem informadas sobre as tendências do mercado, as novas tecnologias disponíveis e as melhores práticas de gestão da inovação.

- **Falta de apoio institucional:** A falta de políticas públicas e programas de apoio específicos para a inovação em microempresas dificulta o acesso a recursos financeiros, a capacitação da mão de obra e a orientação técnica para o desenvolvimento de atividades inovadoras.
- **Dificuldades de acesso ao mercado:** A dificuldade de acesso a novos mercados e clientes limita o potencial de retorno das atividades inovadoras, desestimulando o investimento em inovação pelas microempresas.
- **Concorrência desleal:** A concorrência desleal por parte de grandes empresas, que muitas vezes copiam ou se apropriam indevidamente das inovações desenvolvidas pelas microempresas, desmotiva o investimento em pesquisa e desenvolvimento.
- **Fatores Contextuais:** Relacionados ao contexto socioeconômico e cultural do país, como:
 - **Baixa cultura de inovação:** A baixa cultura de inovação na sociedade brasileira, caracterizada pela aversão ao risco e pela valorização da tradição, dificulta o desenvolvimento de um ambiente propício à inovação nas microempresas.
 - **Burocracia excessiva:** A burocracia excessiva na administração pública e nos processos de acesso a crédito e outros recursos dificulta a vida das microempresas, limitando seu tempo e energia para se dedicarem à inovação.
 - **Infraestrutura inadequada:** A infraestrutura inadequada, como falta de acesso à internet banda larga e à energia elétrica confiável, limita a capacidade das microempresas de desenvolverem e implementarem atividades inovadoras.

A análise dos resultados revela que os fatores que mitigam ou eliminam os esforços de inovação nas microempresas brasileiras não operam de forma isolada, mas sim em conjunto e de forma interdependente. A falta de recursos financeiros, por exemplo, pode ser exacerbada pela dificuldade de acesso ao crédito, pela baixa cultura de inovação no país ou pela infraestrutura inadequada.

A combinação e a interdependência dos fatores que mitigam ou eliminam os esforços de inovação nas microempresas brasileiras geram um impacto negativo significativo na capacidade dessas empresas de inovar. As microempresas que enfrentam esses desafios geralmente apresentam menor produtividade, competitividade e crescimento, o que as coloca em desvantagem no mercado e limita seu potencial de desenvolvimento.

A análise dos dados também revelou diferenças significativas entre as microempresas inovadoras e as pouco ou nada inovadoras. As microempresas inovadoras geralmente apresentam as seguintes características:

- **Maior investimento em pesquisa e desenvolvimento:** Investem uma parcela maior de seus recursos em pesquisa e desenvolvimento de novos produtos, serviços e processos.
- **Mão de obra mais qualificada:** Possuem mão de obra com maior nível de qualificação e experiência em áreas relacionadas à inovação.
- **Cultura organizacional favorável à inovação:** Possuem uma cultura organizacional que valoriza a criatividade, a experimenta

Além de identificar os fatores que mitigam ou eliminam os esforços de inovação, a pesquisa também buscou compreender as estratégias utilizadas pelas microempresas inovadoras para superar esses desafios. Algumas estratégias identificadas incluem:

- **Busca por parcerias:** Estabelecimento de parcerias com outras empresas, instituições de pesquisa e universidades para acessar recursos financeiros, tecnologia e conhecimento especializado.
- **Participação em programas de apoio:** Participação em programas de apoio à inovação oferecidos pelo governo, por instituições privadas ou por incubadoras de empresas.
- **Implementação de processos de gestão da inovação:** Adoção de processos estruturados de gestão da inovação, incluindo o planejamento, a implementação, o monitoramento e a avaliação das atividades inovadoras.
- **Incentivo à cultura de inovação interna:** Promoção de uma cultura organizacional favorável à inovação, que valorize a criatividade, a experimentação e a assunção de riscos calculados.
- **Foco em inovações incrementais:** Concentração em inovações incrementais, que envolvem pequenas melhorias em produtos, serviços e processos existentes, em vez de grandes inovações disruptivas, que demandam mais recursos e tempo.

É importante ressaltar que as estratégias utilizadas pelas microempresas inovadoras para superar os desafios da inovação precisam ser adaptadas ao contexto específico de cada empresa. O tamanho da empresa, o setor de atuação, o perfil do gestor e os recursos disponíveis são alguns fatores que devem ser levados em consideração na hora de definir as estratégias mais adequadas.

Os resultados da pesquisa reforçam a importância do apoio governamental e institucional para o fomento da inovação nas microempresas brasileiras. Esse apoio pode se concretizar por meio de:

- **Desburocratização do acesso a crédito e recursos:** Simplificação dos processos de acesso a crédito, subsídios e incentivos fiscais voltados para a inovação nas microempresas.
- **Programas de capacitação e treinamento:** Oferta de programas de capacitação e treinamento específicos para gestores e funcionários de microempresas sobre temas relacionados à gestão da inovação, à propriedade intelectual e ao acesso a tecnologias.
- **Incentivo à cooperação:** Criação de programas que incentivem a cooperação entre microempresas, instituições de pesquisa e universidades para o desenvolvimento conjunto de inovações.
- **Fortalecimento da infraestrutura:** Investimento em infraestrutura básica, como internet banda larga e energia elétrica confiável, em áreas com alta concentração de microempresas.

Os resultados apresentados neste estudo contribuem para a formulação de políticas públicas mais eficazes para o fomento da inovação nas microempresas brasileiras. Ao identificar os principais obstáculos à inovação e as estratégias utilizadas pelas empresas inovadoras para superá-los, este estudo fornece subsídios valiosos para o direcionamento das ações governamentais.

É importante reconhecer algumas limitações da presente pesquisa. O estudo se baseou em uma revisão da literatura e em análise documental, o que pode não abranger a totalidade da realidade das microempresas brasileiras. A realização de pesquisas de campo com microempresas, por exemplo, poderia enriquecer os resultados e fornecer insights complementares.

Os resultados apresentados neste estudo abrem caminho para investigações futuras. Pesquisas quantitativas com amostras representativas de microempresas brasileiras poderiam aprofundar o entendimento da relação entre os fatores identificados e a inovação nessas empresas. Estudos de caso com microempresas inovadoras de diferentes setores também poderiam contribuir para o desenvolvimento de um modelo de gestão da inovação específico para o contexto brasileiro.

Ao continuar a investigação sobre os fatores que mitigam ou eliminam os esforços de inovação nas microempresas brasileiras, poderemos contribuir para a formulação de políticas públicas e o desenvolvimento de estratégias que impulsionem o crescimento e a competitividade desse importante segmento do tecido empresarial brasileiro.

5 CONCLUSÃO

Após análise de artigos e documentos é possível identificar as dificuldades que os processos de inovação encontram dentro das micro empresas e quais seriam possíveis caminhos após essa identificação.

Em primeiro lugar é claro a necessidade de uma liderança preocupada com o assunto inovação, e da necessidade da mesma para a sobrevivência do negócio. O conceito de inovação é um fator que deve estar claramente definido pelo empreendedor, visto que existem poucos recursos para tanto.

Um segundo fator importante é sobre os recursos para inovação, que provem normalmente do sistema público de financiamento. Em alguns casos células incubadoras e empresas com programas de desenvolvimento de fornecedores podem ser uma alavanca para esses empreendimentos.

Uma alinhada liderança com recursos esbarra em um terceiro problema a ser resolvido, a estrutura de Pesquisa e Desenvolvimento. Existe a necessidade de criar parcerias com empresas de soluções e institutos tecnológicos para poder suprir as necessidades.

Manter sempre atualizado o estudo de mercado, também é um ponto importante para entender a realidade de clientes, concorrentes e fornecedores, buscando orientar os esforços inovadores.

O modelo de inovação aberta se mostrou uma alternativa de desenvolvimento para as microempresas empresas, que ao deterem dificuldades em inovar por meio do formato tradicional de inovação, em virtude dos poucos recursos e capacidade de investir em P&D interno, se veem mais dispostas a traçarem práticas de inovação frente ao suporte colaborativo que o modelo propicia. (DACORSO,2013)

Finalizando, as microempresas devem buscar a inovação sempre. Estabelecendo uma análise do negócio verificando o retorno de suas ações, com alinhamento com cliente e fornecedores. Novas fórmulas de parcerias, pesquisa de mercado, busca de crédito podem fortalecer o processo de inovação dentro das microempresas brasileiras.

6 REFERÊNCIAS

ANAO. Innovation in The Public Sector: enabling better performance, driving new directions. Canberra: The Publications Manager, 2009. 69 p.

BACHMANN, Dórian L.; DESTEFANI, Jully Heverly. Metodologia para estimar o grau de inovação nas MPE. XVIII Seminário Nacional de Parques Tecnológicos e Incubadoras de Empresas. Aracaju, 2008.

BAYLIS, Robert; CONNELL, Lianne; FLYNN, Andrew. Small and Medium-Sized Enterprises: The Implications of Greener Purchasing 1. In: Greener Purchasing. Routledge, 2017. p. 135-150.

- BORCHARDT, MIRIAM. **Leveraging frugal innovation in micro-and small enterprises at the base of the pyramid in Brazil: an analysis through the lens of dynamic capabilities.** Journal of Entrepreneurship in Emerging Economies, v. 13, n. 5, p. 864-886, 2021.
- BORINS, S. **The Challenge of Innovating in Government.** 2. ed. Toronto: IBM Center for The Business of Government, 2006. 50 p.
- CARVALHO, JOAO CONRADO DE AMORIM; MADEIRA, MARIA JOSÉ. **Critical factors of innovation in Brazilian firms.** International Journal of Technology, Policy and Management, v. 21, n. 3, p. 177-194, 2021.
- CASSIOLATO, JOSÉ EDUARDO. **Mecanismos de apoio à inovação no Brasil: uma breve nota crítica.** Parcerias Estratégicas, v. 15, n. 31, p. 75-82, 2012.
- CHAN, SOW HUP; LIN, JASON JIANXIONG. **Financing of micro and small enterprises in China: An exploratory study.** Strategic Change, v. 22, n. 7-8, p. 431-446, 2013.
- COSTA, MARGARETH; OLAVE, MARIA ELENA LEON. **Inovação em Micro e Pequenas Empresas: Uma Visão dos Agentes Locais de Inovação do Sebrae em Aracaju-SE.** 2014
- COSTA, ALINE PEREIRA NEVES; DE LIMA LEANDRO, LUIZ ALBERTO. **O atual cenário das micro e pequenas empresas no Brasil.** Tópicos em Administração Volume 35, p. 7, 2016.
- D'ESTE, PABLO. **What hampers innovation? Revealed barriers versus deterring barriers.** Research Policy, v. 41, n. 2, p. 482-488, 2012.
- SILVA, ALEXANDRE RODRIGUES. **Determining factors on green innovation adoption: An empirical study in Brazilian agribusiness firms.** Sustainability, v. 15, n. 7, p. 6266, 2023.
- DACORSO, ANTÔNIO LUIZ ROCHA; SILVA, GLESSIA. **Inovação aberta como uma vantagem competitiva para a micro e pequena empresa.** 2013.
- DALMORO, MARLON. **Comportamento Empreendedor dos Proprietários de Micro e Pequenas Empresas.** 2006.
- DAVILA, T.; EPSTEIN, M. J.; SHELTON, R. **As Regras da Inovação.** Porto Alegre: Bookman, 2007. 336 p
- DRUCKER, Peter F. **A disciplina da inovação.** Harvard Business Review, v. 82, n. 8, p. 80-85, 2004.
- GIL, ANTONIO CARLOS, **Métodos e técnicas de pesquisa social - 6. ed.** São Paulo : Atlas, 2008, 200 p.
- HALVORSEN, THOMAS. **On innovation in the public sector.** Miles, 2005.
- HUI, DU; XIAOBO, ZHU. **Research on American small and medium-sized business innovation entrepreneurship policy and reference to China.** In: **2013 Suzhou-Silicon Valley-Beijing International Innovation Conference.** IEEE, 2013. p. 204-208.
- HULL, GALEN SPENCER. **Small businesses trickling up in Central and Eastern Europe.** Routledge, 2013.
- MORAIS, M. C. A. **Socioeconomic determinants of the individual micro-entrepreneur (IME).** Iberoamerican Journal of Entrepreneurship and Small Business, v. 11, n. 3, p. e2070, 2022.
- MYERS, SUMNER. **Successful industrial innovations: A study of factors underlying innovation in selected firms.** Washington, DC: National Science Foundation, 1969.
- NAGJI, B.; TUFF, G. **Como Administrar sua carteira de inovação.** Harvard Business Review Brasil, São Paulo, v. 90, n. 5, p. 32-39, mai/2012
- OLIVEIRA, BRIGITTE RENATA BEZERRA. **Recursos Internos como Diferenciais na Competição Internacional: evidências da liderança empreendedora e da cultura organizacional no caso do Grupo Fruitfort** Revista de Administração da Unimep-Unimep Business Journal, v. 6, n. 3, p. 96-118, 2008.
- OLIVEIRA, EMERSON ADEMIR BORGES; NEVES, FABIANA JUNQUEIRA TAMAOKI; OLIVEIRA MORAIS, ANA PAULA. **O tratamento diferenciado das microempresas e**

- empresas de pequeno porte no brasil e as tendências.** Revista da Faculdade de Direito da UERJ-RFD, n. 41, p. 1-33, 2022.
- OSLO, Manual. Manual de Oslo. 1997.
- PEREIRA, MAURÍCIO; GRAPEGGIA, MARIANA; TRÊS, DOUGLAS LUIS. **Fatores condicionantes de sobrevivência e mortalidade das micro e pequenas empresas no Brasil.** 2009.
- POMPILIO, GIULIA GIACOMELLO. **Innovation in Brazilian industries: analysis of management practices using fuzzy TOPSIS.** Mathematics, v. 11, n. 6, p. 1313, 2023.
- SALES, RODRIGO LACERDA; DE BARROS, ALOISIO ANTONIO; DE ARAÚJO PEREIRA, CLÁUDIA MARIA MIRANDA. **Fatores condicionantes da mortalidade dos pequenos negócios em um típico município interiorano brasileiro.** Revista da micro e pequena empresa, v. 2, n. 2, p. 38-55, 2011.
- SCHMIEMANN, MANFRED. **Enterprises by size class-overview of SMEs in the EU.** Statistics in focus, v. 31, n. 2008, p. 1-8, 2008.
- SILVA, ANA TERESA DA; TEIXEIRA, RIVANDA MEIRA. Mensuração do grau de inovação de micro e pequenas empresas: estudo em empresas da cadeia têxtil-confecção em Sergipe. 2011.
- SILVA, DIEGO. **Obstacles to innovation in Brazil: measurement and policy responses.** Innovation and Development, p. 1-23, 2023.
- SILVA, GLESSIA; DACORSO, ANTONIO LUIZ ROCHA. **Perspectivas de Inovação na Micro e Pequena Empresa.** Revista Economia & Gestão, v. 13, n. 33, p. 90-107, 2013.
- STOECKICHT, INGRID PAOLA; SOARES, CARLOS ALBERTO PEREIRA. **O capital intelectual, os capitais do conhecimento e a inovação: a importância da gestão estratégica do capital intelectual no desenvolvimento da capacidade de inovação em empresas brasileiras.** Simpósio de administração da produção, logística e operações internacionais–simpoi, v. 12, 2009.
- TADEU, HUGO FERREIRA BRAGA; SILVA, JERSONE TASSO MOREIRA. **Determinants of Innovation in Brazil: an empirical analysis of the period 2011-2021.** 2023
- VALOIS, REYZA REIS LIRA. Tipos de inovação em micro e pequenas empresas vencedoras do prêmio nacional de inovação. 2020. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.
- YE, XINYUE; LEIPNIK, MARK. **Comparison of the characteristics of small business in China and the US.** Perspectives on Global Development and Technology, v. 12, n. 5-6, p. 661-679, 2013.
- ZARELLI, PAULA REGINA. **Medidas de inovação e avaliação da produtividade das micro e pequenas empresas–mpes do triângulo mineiro sob a perspectiva do programa brasil mais.** In: Anais do Congresso Internacional de Conhecimento e Inovação–ciki. 2022.